

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado*

Class.: *RO 75*

Data: *18.01.83*

Pg.: _____

A DENUNCIA DA KARITIANA GERA POLEMICA

1) UBE defende a Funai

2) Cimi e SRDDH apoiam a índia e criticam

3) PDT quer saber a verdade

A proposta da nota divulgada pela União Brasileira de Escritores (UBE), de Rondônia, sobre o episódio que envolve a Funai e a índia Neide Moraes Karitiana associada Rondoniense de Defesa dos Direitos Humanos (SRDDH) e o CIMI - Conselho Indigenista Missionário, emitiram nota à imprensa ontem, e a qual critica o posicionamento assumido pela escritora Kléon Maryan. Não entrando no mérito das acusações é aquela que utiliza as acusações de uma pequena minoria. Quem nos garante que a representante dos escritores locais não estaria sendo aconselhada pelo poder dominante, ou agindo a bel prazer, para também manipular?

Mais incisiva, ainda, a Nota da SRDDH acrescenta que "Prova disso é que a autora da nota tomou uma posição no caso das denúncias da Índia Karitiana, muito antes do inquérito esclarecer a verdade dos fatos, o que evidencia o seu caráter não apenas os índios, dentro desse contexto, os manipulados, mas os que se colocam ao lado dos oprimidos

"A Sociedade Rondoniense de Defesa dos Direitos Humanos - SRDDH - e o Conselho Indigenista Missionário - CIMI - Regional Rondônia, vêm a público manifestar seu irrestrito apoio ao anunciado inquérito aberto pela Fundação Nacional do Índio - Funai -, no caso das denúncias feitas pela Índia Neide Moraes Karitiana, desde que essa sindicância seja efetuada por pessoas honestas e compromissadas com a verdade.

"A SRDDH e o CIMI acompanham os fatos através do noticiário da imprensa de nossa Capital, todavia, não entram no mérito das acusações. Entretanto, diante dos acontecimentos e de algumas manifestações sobre as declarações da Índia Neide, decidiram posicionar-se, especialmente no aspecto que envolve o tratamento do branco para com o Índio.

"Diante da nota assinada pela presidente da seção de Rondônia da União Brasileira de Escritores - UBE -, levantando a hipótese de a índia Neide Moraes, ter sido mani-

res para contribuir no extermínio cultural e étnico desses povos", diz a nota emitida em conjunto com o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), órgão da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

OS FATOS

Tudo começou quando a Índia Neide Moraes Karitiana, de 19 anos de idade e ex-estagiária em enfermagem da Casa do Índio, denunciou promiscuidades e orgias sexuais, acusando o delegado da 8a. Delegacia Regional da Funai - Benamour Brandão Fontes, médico José Américo e o telegrafista Osman. Segundo ela, este último mantinha relações sexuais com uma Índia chamada Mariquinha.

Por outro lado, o delegado da Funai, Benamour Fontes anunciou, posteriormente a denúncia, ter instaurado sindicância para apurar os fatos. Inclusive, ato contínuo, envolveu a pessoa de um cinegrafista que, segundo ele, estaria manipulando a Índia com interesses escusos. "já que é um ex-funcionário da Funai, e que foi demitido por incompetência profissional". Ao refutar as

acusações, Benamour manifesta seu repúdio criticando Neide Karitiana, chamando-a de "leviana". De acordo com o delegado denunciado, a 8a. delegacia da Funai já comunicou o órgão Central, em Brasília.

O episódio continuou rendendo e, em contrapartida, e Neide Karitiana, não gostando das acusações do delegado da Funai, volta e confirma à imprensa as denúncias a ex-Chefe de Postos. Na oportunidade, envolveu mais dois personagens na controversa história. Agábito e Aureo. Conforme suas declarações, ela diz que "para defender o amigo Aureo, Terezinha descobriu que Agábito namorava comigo". Terezinha é uma outra envolvida pela Índia no caso. Joaquina Também, uma outra Índia, também faz parte da história.

Neide Karitiana, ao ratificar a denúncia diz que "soube tudo através do índio Salomão, que apenas confirmou o que eu já tinha visto e sofrido". Ela acusa Benamour de forçá-la a manter relações sexuais com ele, sob coação. Mais incisiva ainda, ela diz que foi atacada por Benamour, mesmo quando as verdades doem.

Por último, a presidente da UBE cita que "causa espécie uma Índia não emancipada, semi-analfabeta e com dificuldades de se comunicar mereça da parte dos órgãos de imprensa tanta credibilidade". E sempre assim: querem fazer do Índio um emancipado, mas quando ele começa a criar problemas à classe que detém o poder, calam-lhe a boca e dizem que não pode se expressar, porque não tem esse direito".

"Cabe uma outra indagação, quando a Índia Neide leva a pecha de 'semi-analfabeta': alguém da UBE fala corretamente a língua Karitiana? Quanto à 'dificuldade de se comunicar', estranhamente levantada pela Sra. Kléon Maryan, seria importante questionar que, em nossa sociedade, tem voz não só aqueles que recebem um diploma, mas sobretudo aqueles que se identificam com o povo, assumindo o seu sofrimento e as suas lutas. São esses, modestamente, os postulados da in-

que queria conquistá-la a qualquer preço, mesmo que isso lhe custasse a demissão.

Revoltada, a Índia diz ter enviado uma carta ao deputado federal eleito - o também Índio, Xavante Mário Jurina (PDT/RJ), como também à Funai, em Brasília, pedindo a volta do sertanista Apoena Meirelles - que demitiu-se, por motivos até hoje não revelados. Especulou-se, na época, que o ex-delegado renunciou por não aceitar interferências em seu trabalho, assim como por não ver atendidas suas reivindicações em prol dos indígenas.

Ela (a Índia) afirmou, inclusive, que apelou até para a Polícia Federal, onde teria falado com o Dr. Amaro, comunicando a ocorrência dos fatos.

UBE DEFENDE FUNAI E CRITICA ÍNDIA

A despeito de tudo isso, a União Brasileira de Escritores (UBE), de Rondônia, em nota assinada pela escritora Kléon Maryan, critica o comportamento da Índia Neide Karitiana, chamando-a, dentre outras coisas, de "semi-analfabeta,

Porta-voz do pedetismo de Leonel Brizola, em Rondônia, diz textualmente e de improviso que "acho que as investigações devem prosseguir a fundo, a fim de trazer os fatos à luz da verdade. E, se realmente, há alguém implicado, verdadeiramente, deve ser levado às barras do Tribunal. Também, achamos que os indígenas devem conquistar sua autonomia definitiva, deixando de serem tutelados, oprimidos e explorados, como se fossem negros, escravos, prostitutas ou menores trabalhadores. Ou mesmo como retardados mentais".

Mais adiante, o político diz que "os brancos têm muito a aprender com os índios, sobretudo no que se refere à conservação da fauna e flora. Os índios sobrevivem junto à fauna e flora sem destruí-la. E, é preciso afastar radicalmente todos os brancos que estão prejudicando as minorias indígenas".

Ela não emancipada e leviana", e que esta estaria sendo explorada por alguém, com interesse subjetivos. Em sua nota, a presidente da UBE contesta os jornalistas, ao mesmo tempo



em que deixa bem clara a dependência os interesses funcionários da Funai, principalmente Américo e Benamour, dizendo conhecer a reputação ilibada de ambos.

PEDETISTA SE POSICIONA

Prova de que o assunto moveu a opinião pública, o médico e político Kurt Kattenhuber, presidente da Comissão Regional Provisória do PDT (Partido Democrático Trabalhista), em Rondônia, tomar conhecimento dos fatos, tomou uma posição muito diferente da assumida pela Sociedade Rondoniense de Defesa dos Direitos Humanos e Conselho Indigenista Missionário.

